

DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO
ATIVIDADES ECONÓMICAS
Fileira do Mar



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

INDICE

ENQUADRAMENTO

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO
2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA
 - 2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas
 - 2.2 Síntese Estatística
 - Nº Empresas
 - Pessoal ao Serviço
 - Volume de Negócios
 - Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Mar



ENQUADRAMENTO

Este relatório está integrado no
PROJETO DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

Projeto SIAC Qualificação

Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 | CRESC ALGARVE 2020

Sistema de Apoio a Ações Coletivas

AVISO N.º ALG-53-2022-08

Data de conclusão do Projeto: Out.2023

Promotores: CCDR Algarve (líder), Universidade do Algarve e NERA

Objetivo do projeto :

- Dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, para acelerar o processo de diversificação da base económica da região do Algarve, robustecendo os atores e ativos regionais, tornando-os mais resilientes e aptos para responder a choques externos.
- Aprofundar o desenvolvimento dos setores mobilizados na RIS3 Algarve, com prevalência para o (1) Mar e Recursos Endógenos; (2) Eficiência Energética e (3) Energias Renováveis; (4) Saúde, Bem-estar e Longevidade; (5) Agroalimentar e (6) Biotecnologia; (7) TIC e Indústrias Culturais e Criativas.
- Contribuir para uma maior convergência em termos nacionais, potenciando a correção de desequilíbrios crónicos evidenciados por um perfil de especialização assente num grupo restrito de atividades dos serviços e em particular no turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia, bem como o incremento da qualificação do turismo, por via de processos mais circulares, eficientes e sustentáveis.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Mar

ENQUADRAMENTO

OBJETIVO DO TRABALHO

O presente trabalho está integrado na Atividade 1 do projeto Plano de Ação Diversificar Algarve 2030 – Oportunidades de Investimento e Clusterização, que tem como objetivo a aplicação de um questionário a 50 empresas, para avaliando a sua cadeia de valor, e com base nos modelos de negócio e gestão das empresas inquiridas, identificar oportunidades de investimentos nos setores (áreas de intervenção / fileiras) visados, com origem na região.

O resultado prático do trabalho será um roadmap de investimentos que se afigurem necessários para complementar as falhas detetadas nas cadeias de valor, e assim contribuir para que os setores (áreas de intervenção / fileiras) em causa possam agregar mais valor na região.

As 3 áreas de intervenção / fileiras alvo são:

Mar – ostras, algas, halófitas e novas espécies de invertebrados;

Agroalimentar – alfarroba, citrinos, produtos da apicultura, batata-doce, vinho, plantas e flores e medronho;

Recursos Geológicos – pedra – grés e calcário.

O presente relatório diz respeito à área de intervenção e fileira do mar.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Mar



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

História do Mar no Algarve

Podemos afirmar que a pesca e a indústria transformadora do atum eram as atividades economicamente mais rentáveis levadas a cabo no Algarve antes do advento do turismo na década de 70 do século passado. As primeiras referências históricas à pesca do atum no nosso país são atribuídas aos cónios, povo que habitou a zona oriental do Algarve até ao Guadiana desde o séc. VIII a.C. até serem integrados na Província Romana da Lusitânia a partir do séc. III a.C. O atum figurava entre os vários ingredientes do garum, uma espécie de pasta feita com vísceras de vários peixes e mariscos, que depois de rigorosamente confeccionada constituía um manjar muito apreciado pelos romanos, no entanto, apenas acessível aos mais abastados. Segundo Sampage (s.d.), em 1249, data da conclusão da conquista do território nacional aos mouros, o rei D. Afonso III decide reservar para a coroa todos os direitos sobre a pesca do atum sob a chancela das "Pescarias Reais".

Com D. Fernando, em meados do séc. XIV, estabeleceram-se no Algarve os primeiros sicilianos e genoveses. Foram estes povos italianos que iniciaram os portugueses na arte da pesca do atum, com grande sucesso. Os pescadores da região algarvia também são referenciados na História portuguesa devido à pesca da baleia, que interessava, sobretudo, aos pescadores de Lagos, que viram ser reconhecidos os seus privilégios como grandes baleeiros em Março de 1359. Os grandes centros piscatórios e mercantis do Algarve eram à data, sem dúvida, Faro e Tavira, dois portos que não tinham deixado de manter um proveitoso comércio marítimo à distância com o mundo muçulmano, que não terá diminuído com a dominação cristã.

a segunda dinastia, nos reinados de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, o papel de destaque das atividades piscatórias na economia nacional manteve-se, possibilitando a exportação do peixe. Neste período, no Algarve, pescava-se atum e recolhia-se coral, enquanto a pesca da baleia, que noutros tempos fora importante, tendia a desaparecer. Mais tarde, com D. João II, a pesca, a par de outras indústrias nacionais, entrou em decadência. Posteriormente, no tempo dos Filipes (1580-1640), esta crise foi de novo notória, devido aos ataques de pirataria e ao posterior aumento dos impostos.

Com o Marquês de Pombal, tentou-se desenvolver um plano de fomento das pescas, sendo então fundada a Companhia Geral das Reais Pescarias do Reino do Algarve, a 15 de Janeiro de 1773, à qual foi concedido o exclusivo da pesca do atum e da corvina por um período de doze anos (Wikipédia, 2023).

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Mar



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Perspetivas Futuras

O início do Século XXI está a assistir a um recrudescimento do interesse pelo mar, materializado em diversas iniciativas, e que resultam da noção cada vez mais indelével da importância dos mares ou oceanos, para as comunidades humanas e para os Estados, na perspetiva político-estratégica da segurança e defesa, da economia e do desenvolvimento científico.

São três componentes fundamentais de uma única realidade - o valor do mar - que urge valorizar. Só numa perspetiva sustentável e integrada é possível a criação de riqueza económica e emprego através de atividades como o transporte marítimo, a atividade portuária, a indústria naval, a pesca, o turismo, as energias renováveis, a ciência, tecnologia e inovação, a biotecnologia e a exploração de recursos naturais.

O Algarve tem vantagens comparativas importantes no domínio das pescas, nomeadamente pelos stocks de recursos haliêuticos disponíveis e frota importante, pela tradição e know-how existentes, ótimas condições para a prática da aquicultura nas suas componentes de moluscicultura e piscicultura e um mercado com grande apetência pelo consumo de produtos do mar.

A compatibilização desse potencial com a infraestrutura científica sediada regionalmente nos centros de I&DT, resulta fundamental para a revitalização/reorientação desse sector, de que são exemplos promissores a aquicultura offshore e a instalação de recifes artificiais em vários pontos da costa algarvia.

A este nível convém relevar, por se tratarem de entidades de referência nacional e internacional nas ciências e tecnologias ligadas ao mar, os dois centros de investigação ligados à Universidade do Algarve (UALG), o CCMAR - Centro de Ciências do Mar e o CIMA - Centro de Investigação Marinha e Ambiental, e o Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), departamento pertencente à rede nacional de laboratórios do Estado integrados no Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P.

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Mar



Atividades do Mar

Pesca

A pesca é uma atividade tradicional no Algarve. A captura de peixes e mariscos é importante tanto para o consumo local quanto para a exportação. Ela contribui para o emprego e o sustento de comunidades costeiras como Olhão e Vila Real de Santo António.

Aquacultura

Além da pesca, a aquacultura (criação de organismos aquáticos em ambientes controlados) também desempenha um papel crescente na economia do Algarve. A produção de peixes, moluscos e crustáceos em fazendas marinhas é uma atividade em expansão.

Sal marinho

As salinas que pintam de branco a paisagem, em espaços ainda hoje utilizados por uma atividade milenar, que aproveita a imensa costa algarvia para produzir sal marinho de elevada qualidade, cuja pureza e valor nutritivo são reconhecidos internacionalmente. Nos concelhos de Olhão, Tavira e Castro Marim existem três núcleos importantes de salinas localizadas na Reserva Natural do Sapal de Castro Marim, em Tavira e na Quinta do Ludo, em pleno Parque Natural da Ria Formosa. Um labirinto de canais guia a água do mar, que escorre para tanques pequenos e pouco profundos onde repousa até que o calor do sol evapore a água deixando os cristais translúcidos a luzir.

Viveiros marinhos naturais que geram aproveitamento económico, ao mesmo tempo que proporcionam o equilíbrio ecológico e a preservação das espécies nas zonas de sapal dos parques naturais.

O Algarve também poderá, a curto prazo, explorar o potencial das energias renováveis marinhas, como a energia eólica offshore e a energia das ondas, o que pode impulsionar a economia local e contribuir para a produção de energia limpa.

Universidades e instituições de pesquisa no Algarve estão envolvidas em estudos relacionados com o mar, o que não apenas contribui para o conhecimento científico, mas também pode gerar oportunidades económicas por meio de parcerias com a indústria e o desenvolvimento de tecnologias marinhas.

Em resumo, o mar desempenha um papel crucial na economia do Algarve, proporcionando oportunidades de emprego, impulsionando o turismo e fornecendo recursos naturais.

A diversificação das atividades relacionadas com o mar também ajuda a aumentar a resiliência económica da região, tornando-a menos dependente do Turismo.

PESCAS

Indicadores

Valor médio da pesca descarregada em 2021

2021

	Valor médio da pesca descarregada (2021)					
	Total	Em águas salobra e doce	Peixes marinhos	Crustáceos	Moluscos	Espécies aquáticas diversas
	€/kg					
Algarve	3,39	10,59	1,57	17,97	6,58	2,81
Lagos	3,98	0,24	2,55	14,85	8,15	5,75
Portimão	2,7	0,61	1,29	7,27	8,09	3,05
Olhão	2,23	10,78	1,4	9,82	5,38	0,93
Tavira	8,33	na	na	na	8,33	na
V R S António	13,84	12,92	3,58	18,28	2,9	3,66
Portugal	2,28	11,47	1,83	12,17	4,4	3,11
Tot Alg/Tot Por	149%	92%	86%	148%	150%	90%

na Não aplicável

Fonte: INE

Evolução do valor médio total da pesca descarregada 2019/2021

	2019	2020	2021	Δ 19/21
	€/kg			%
Algarve	2,58	3,46	3,39	31%
Portugal	2,08	2,3	2,28	10%

Fonte: INE

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Mar

Pescadores/as matriculados/as e embarcações de pesca em 2021

2021

	Pescadores/as matriculados/as em 31 de dezembro								Embarcações com motor			Embarcações sem motor	
	Grupo etário				Águas interiores não marítimas	Águas marítimas			Total	Capacidade	Potência do motor	Total	Capacidade
	Total	16-34 anos	35-54 anos	55 e mais anos		Pesca do arrasto	Pesca do cerco	Pesca polivalente					
	N.º								GT	kW	N.º	GT	
Algarve	2 629	427	1 415	787	170	274	341	1 844	1 490	11 431	69 125	212	160
Lagos	608	69	385	154	0	0	76	532	280	1 379	11 168	86	37
Portimão	580	81	277	222	0	63	78	439	304	3 306	14 941	23	61
Olhão	961	195	454	312	157	70	137	597	519	2 975	22 343	45	32
Tavira	104	13	60	31	0	0	0	104	202	862	7 184	43	21
V R S António	376	69	239	68	13	141	50	172	185	2 909	13 488	15	8
Portugal	14 917	3 393	8 344	3 180	1 580	1 608	2 106	9 623	6 106	85 568	346 125	1 549	912
Tot Alg/Tot Por	18%	13%	17%	25%	11%	17%	16%	19%	24%	13%	20%	14%	18%

Fonte: INE

Evolução do total de pescadores/as matriculados 2019/2021

	2019	2020	2021	Δ 19/21
	Número			%
Algarve	2 606	2 705	2 629	1%
Portugal	14 617	15 324	14 917	2%

Fonte: INE

Evolução do total de embarcações 2019/2021

	2019	2020	2021	Δ 19/21
	Número			%
Algarve	1 703	1 697	1 702	0%
Portugal	7 768	7 718	7 655	-1%

Fonte: INE



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

PESCAS Indicadores

Em 2022 foram capturadas pela frota portuguesa 165 801 toneladas de pescado, o que relativamente a 2021 representou um decréscimo de 10,6% na produção da pesca nacional. A redução global do volume de pesca derivou exclusivamente do menor volume de capturas em águas nacionais (-13,4%), uma vez que as capturas em pesqueiros externos praticamente se mantiveram (+0,1%) face a 2021. O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 335 542 mil euros, refletindo praticamente uma manutenção (+0,1%) relativamente ao ano 2021.

O preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2022 registou um aumento de 16,2%, passando de 2,28 €/kg em 2021 para 2,65 €/kg.

Em 2022, o défice da balança comercial dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” agravou-se em 312,4 milhões de euros, atingindo 1 280,6 milhões de euros. A taxa de cobertura foi 50,7% (-3,0 p.p. face a 2021).

As quotas portuguesas em 2022 aumentaram 8,2%, contabilizando cerca de 178 mil toneladas. Das espécies relevantes sujeitas a limitações de captura em 2022, os aumentos mais significativos ocorreram nas quotas para carapaus na costa continental, areeiro, tamboril e bacalhau no tradicional pesqueiro da NAFO 3M.

Capturas nominais de pescado, principais espécies

2021

	Portugal		Algarve		T Algarve / T Portugal	
	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor
	tonelada	milhar €	tonelada	milhar €	%	%
Peixes Marinhos	117 323	218 834	14 708	24 321	13%	11%
Cavala	22 929	9 468	5 569	2 109	24%	22%
Sardinha	26 697	30 270	5 053	5 369	19%	18%
Carapau	16 634	21 982	1 109	1 866	7%	8%
Atum e similares	11 781	26 914	304	779	3%	3%
Diversos	2 789	8 584	296	1 110	11%	13%
Carapau negro	6 089	4 158	251	163	4%	4%
Tamboril	527	3 581	230	1 714	44%	48%
Sargos	741	3 288	214	961	29%	29%
Linquado e azevia	717	7 633	166	1 918	23%	25%
Dourada	289	3 668	159	1 549	54%	42%
Raias	1 449	3 607	139	416	10%	12%
Boça	477	134	129	29	26%	22%
Pescadas	1 969	6 573	118	389	6%	6%
Biqueirão	9 630	17 904	109	143	1%	1%
Besugo	324	1 937	96	594	30%	31%
Salema	309	186	96	78	31%	42%
Verdinho	1 210	993	90	88	7%	9%
Congro ou safio	997	2 816	79	216	8%	8%
Bica	81	517	70	434	86%	84%
Salmonetes	129	2 277	69	1 299	53%	57%
Tainhas	477	596	69	109	14%	18%
Abróteas	387	1 717	57	230	15%	13%
Robalos	672	8 119	41	601	6%	7%
Parqos	213	2 784	37	628	17%	23%
Faneca	1 694	2 996	24	93	1%	3%
Galo negro	393	5 303	24	361	6%	7%
Corvinas	369	3 061	23	257	6%	8%

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

PESCAS Indicadores

Capturas nominais de pescado, principais espécies, em 2021

	Portugal		Algarve		T Algarve / T Portugal	
	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor
	tonelada	milhar €	tonelada	milhar €	%	
Crustáceos	1 710	18 977	878	15 712	51%	83%
Gambas	616	7 646	613	7 621	100%	100%
Camarões	110	4 670	108	4 656	98%	100%
Lagostim	107	2 922	102	2 726	95%	93%
Diversos	248	2 540	35	481	14%	19%
Santola	85	211	12	56	14%	27%
Lagostas e Lavagantes	28	744	5	167	18%	22%
Caranguejos	517	244	3	6	1%	2%

Capturas nominais de pescado, principais espécies, em 2021

	Portugal		Algarve		T Algarve / T Portugal	
	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor
	tonelada	milhar €	tonelada	milhar €	%	
Moluscos	20 963	94 563	5 376	35 253	26%	37%
Polvos	7 208	54 903	3 759	29 636	52%	54%
Conquilha	688	2 146	562	1 511	82%	70%
Choco	1 436	8 156	395	2 205	28%	27%
Diversos	2 382	6 958	308	302	13%	4%
Berbigão	3 921	6 395	154	183	4%	3%
Ameijoas	1 402	4 407	71	300	5%	7%
Lulas	854	6 782	51	659	6%	10%
Longueirões	347	1 356	28	179	8%	13%
Mexilhão	91	88	22	46	24%	52%
Búzios	44	277	14	209	32%	75%
Ostras	72	102	7	14	10%	14%
Potas	2 519	2 992	4	9	0,001%	0,003%

Capturas nominais de pescado, principais espécies, em 2021

	Portugal		Algarve		T Algarve / T Portugal	
	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor
	tonelada	milhar €	tonelada	milhar €	%	
Espécies aquáticas diversas	458	1 425	7	20	2%	1%
Ouriços	458	1 425	7	20	2%	1%

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE Fileira do Mar



AQUICULTURA

Indicadores

Produção na aquicultura

			2020								
			Total	Águas interiores			Águas marinhas e salobras				
				Total	Regime de exploração			Total	Regime de exploração		
					Extensivo	Intensivo	Semi-intensivo		Extensivo	Intensivo	Semi-intensivo
Algarve	volume	tonelada	8 533	0	0	0	0	8 533	0	7 756	778
	valor	milhar €	46 031	0	0	0	0	46 031	0	38 828	7 203
Portugal	volume	tonelada	17 000	905	905	0	0	16 095	5 247	9 784	1 064
	valor	milhar €	99 992	1 768	1 768	0	0	98 224	31 332	58 160	8 732
TotAlg/TotPor	volume	%	50%	0%	0%	-	-	53%	0%	79%	73%
	valor		46%	0%	0%	-	-	47%	0%	67%	82%

A produção aquícola total em 2021 (17 900 toneladas), traduziu um aumento de 5,3% face a 2020. As vendas da aquicultura geraram uma receita de 162,8 milhões de euros, superior em 62,9%, relativamente a 2020.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

SAL MARINHO Indicadores

Em 2022 o número total de salinas com produção aumentou 44,4%, contabilizando 52 unidades. A área total de produção das salinas no Continente, num total de 1 412 hectares, foi superior em 27,8% face a 2021, o que correspondeu a uma área média de 27,2 hectares por salina, inferior em cerca de 3,5 hectares à registada em 2021 (30,7 hectares por salina).

A produção total de sal marinho foi 117,7 mil toneladas, ou seja, mais 30,3% relativamente a 2021, ano em que se produziram 90,3 mil toneladas. Decorrente desta situação, a produção média anual por salina foi 2 263 toneladas, com um rendimento de 83,4 toneladas por hectare (em 2021 este valor foi de 81,7 toneladas por hectare). Relativamente aos tipos de sal produzidos, cerca de 83% correspondeu a “outro sal marinho”, designação que se usa para o sal extraído de salinas sem traçado tradicional e por processos mecânicos. A produção de “flor de sal” contabilizou 0,2% e o “sal marinho tradicional” constituiu 16,8%.

Produção de Sal Marinho

	2022											
	Total			Flor de Sal			Sal Marinho Tradicional			Outro Sal Marinho		
	Salinas com produção	Área	Produção	Salinas com produção	Área	Produção	Salinas com produção	Área	Produção	Salinas com produção	Área	Produção
	nº	ha	t	nº	ha	t	nº	ha	t	nº	ha	t
Algarve	36	1 275	115 835	12	134	186	12	251	18 705	24	890	96 945
Portugal	52	1 412	117 695	21	166	195	26	297	19 726	28	949	97 773
Alg/Por	69%	90%	98%	57%	81%	95%	46%	85%	95%	86%	94%	99%

Fonte: INE

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE Fileira do Mar



Comércio Internacional

Em 2022, as exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 315,7 milhões de euros, correspondentes a um aumento de 17,4% face ao ano anterior (+22,3% em 2021). Este crescimento acompanha a globalidade das exportações de bens (+23,0%; +18,3% em 2021). Face a 2019, as exportações destes produtos aumentaram 20,6%. As importações destes produtos aumentaram 24,3% em 2022 (+8,5% em 2021), atingindo 2 596,3 milhões de euros. Este crescimento foi, no entanto, menos expressivo do que o observado na globalidade das importações nacionais (+31,4%; +22,0% em 2021). Face a 2019, o acréscimo foi de 19,0%.

Em 2022, o défice da balança comercial dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” agravou-se em 312,4 milhões de euros, atingindo 1 280,6 milhões de euros. Esta evolução desfavorável resultou, essencialmente, de um aumento mais modesto nas exportações do que nas importações. A taxa de cobertura foi 50,7% (-3,0 p.p. face a 2021).



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas

2.2 Síntese Estatística

Nº Empresas

Pessoal ao Serviço

Volume de Negócios

Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

FILEIRA	ATIVIDADE	CAE	ESPECIFICAÇÕES
1. Mar		031 Pesca	Compreende as atividades de pesca, tais como: pesca em alto mar, em águas costeiras ou em águas interiores (salgadas, salobras e doces); apanha de espécies de animais marinhos e de água doce (moluscos, crustáceos, equinodermes, espongiários, etc.); caça de espécies de animais marinhos e de água doce (cetáceos, tartarugas, etc.). · Apanha de algas e de outros produtos do mar (03112); · Atividades dos navios-fábrica que só preparam e/ou transformam os produtos da pesca (1020); · Aluguer de embarcações (ex: cruzeiros de pesca) de recreio com operador (5010); · Serviços de patrulha, inspeção e proteção da pesca (84240); · Pesca desportiva e recreativa (93192);
	1 - Peixe, Crustáceos, Moluscos, Algas e Produtos do Mar	102 Preparação e Conservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	Compreende a preparação, a congelação e transformação por qualquer processo (secagem, fumagem, salga, conservas, etc.) de produtos da pesca e da aquicultura, bem como os respetivos a acondicionamento e embalagem. Compreende também a produção de farinha de peixe para alimentação de animais. Inclui as atividades dos navios-fábrica que se dedicam à preparação, congelação e transformação do peixe e de outros produtos da pesca, não exercendo a atividade da pesca. Não inclui: · Preparação e conservação de peixe e de outros produtos da pesca em navios de pesca (03111); · Produção de óleos e gorduras de produtos da pesca e da aquicultura (10411); · Fabricação de caldos e sopas desidratadas ou liofilizadas à base de produtos da pesca (10892);
		46381 Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	Compreende o comércio por grosso de peixes, crustáceos e moluscos, frescos, refrigerados, congelados, secos ou salgados.
	2. Aquicultura	032 Aquicultura	Compreende a produção de organismos aquáticos (peixes, moluscos, crustáceos, plantas, etc.) utilizando técnicas que aumentam a produção dos organismos em questão para além da capacidade natural do meio ambiente.
	3. Sal Marinho	08931 Sal marinho	Compreende a extração de sal-gema sob a forma sólida ou em salmoura (obtida por dissolução controlada).

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Mar

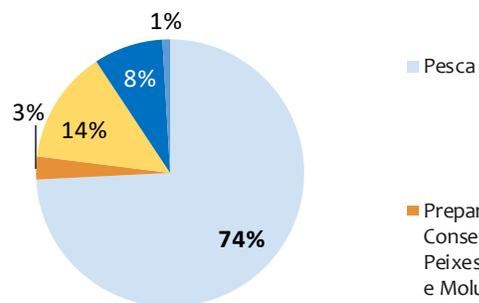


Cofinanciado por:

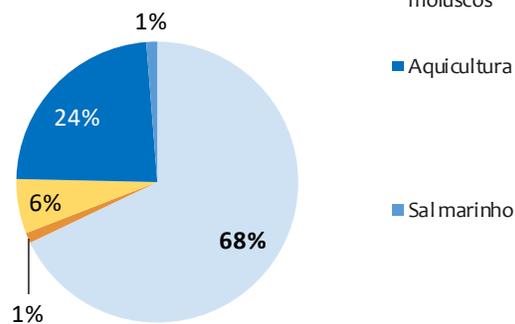




Nº Empresas Fileira do Mar – Portugal (2021)



Nº Empresas Fileira do Mar – Algarve (2021)



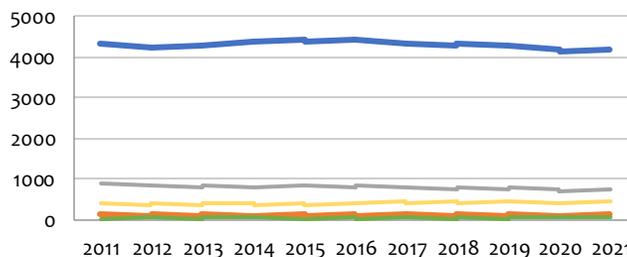
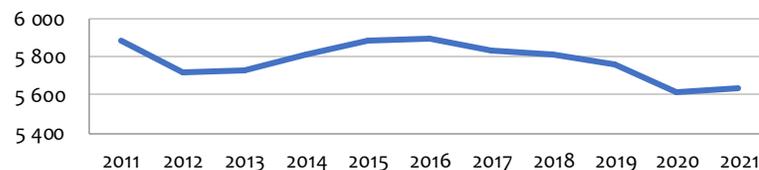
Nº de Empresas Fileira do Mar

CAEs (Rev3)	Fileira do Mar	Nº Empresas Portugal (2021)	%	Nº Empresas Algarve (2021)	%	% (Nº Emp. Algarve / Nº Emp. Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
031	Pesca	4 185	74,2%	920	67,9%	22,0%	-3,5%	-7,1%
102	Preparação e Conservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	157	2,8%	16	1,2%	10,2%	-7,10%	60,0%
46381	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	774	13,7%	85	6,3%	11,0%	-14,3%	-27,4%
032	Aquicultura	472	8,4%	317	23,4%	67,2%	11,1%	16,5%
08931	Sal marinho	52	0,9%	17	1,3%	32,7%	4,0%	-15,0%
Empresas Subsetor		5 640	100%	1 355	100%	24,0%	-4,1%	-3,8%
Empresas TOTAL		1 342 116		76 680		5,7%	20,5%	31,6%
% Agro / TOTAL		0,4%		1,8%				

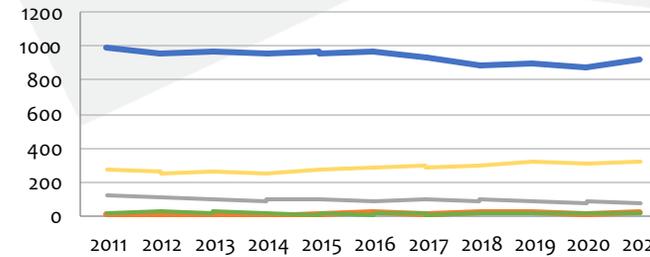
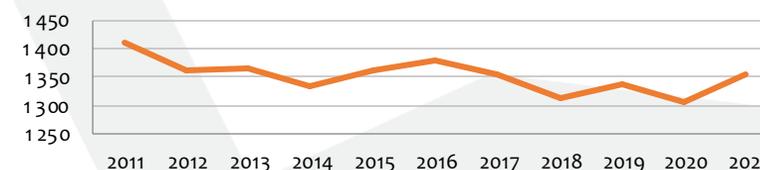
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução do nº Empresas da Fileira do Mar - Portugal



Evolução do nº Empresas da Fileira do Mar - Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA DO MAR



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

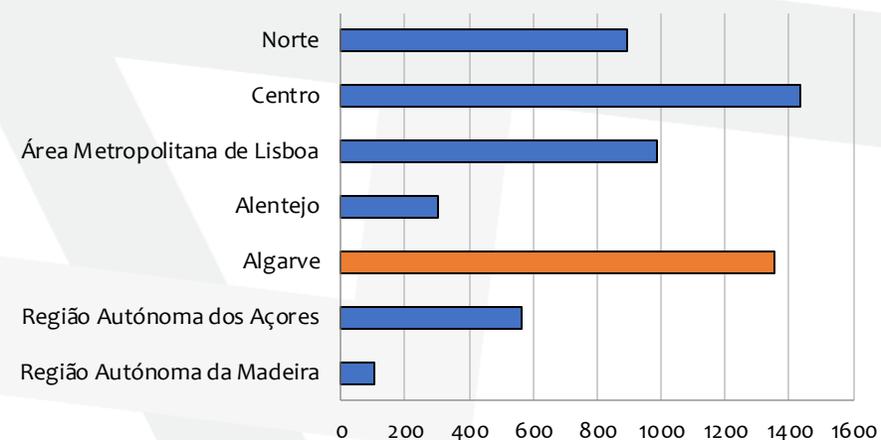
Nº de Empresas da Fileira do Mar (2021)

Localização NUT	Nº Empresas do Subsetor (2021)	%	Nº Total Empresas (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	896	16%	456 034	34%	0,2%
Centro	1 433	25%	273 145	20%	0,5%
Área Metropolitana de Lisboa	987	17%	390 857	29%	0,3%
Alentejo	304	5%	86 696	6%	0,4%
Algarve	1 355	24%	76 680	6%	1,8%
Região Autónoma dos Açores	562	10%	28 990	2%	1,9%
Região Autónoma da Madeira	105	2%	29 714	2%	0,4%
Portugal	5 642	100%	1 342 116	100%	0,4%

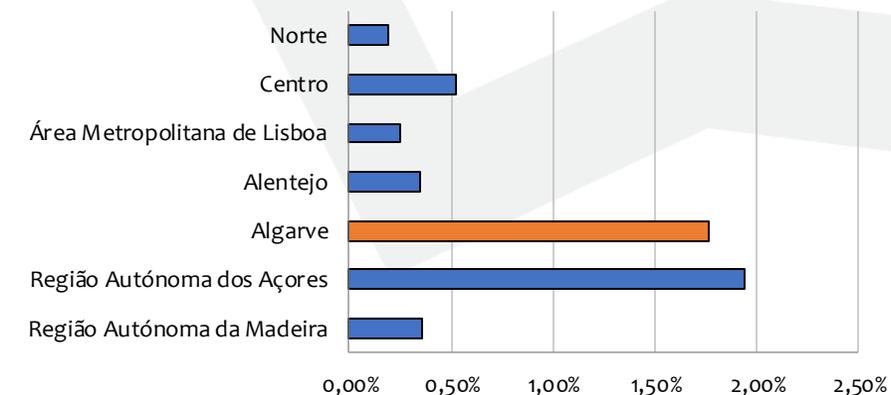
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2021) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Nº de Empresas da Fileira do Mar por NUT (2021)



% de Empresas da Fileira do Mar face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA DO MAR



Pessoal ao Serviço (Nº) da Fileira do Mar

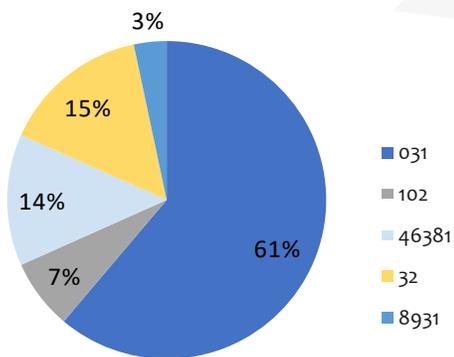
CAEs (Rev3)	Fileira do Mar	Pessoal ao Serviço (Nº) Portugal (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Algarve (2021)	%	% (PS Algarve / PS Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
031	Pesca	12 271	47,0%	1937	61,2%	15,8%	0,2%	5,4%
102	Preparação e Conservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	8 433	32,3%	226	7,1%	2,7%	13,2%	-10,0%
46381	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	4 131	15,8%	424	13,4%	10,3%	11,1%	11,0%
32	Aquicultura	1 137	100,0%	475	100,0%	41,8%	47,5%	38,5%
8931	Sal marinho	149	100,0%	105	100,0%	70,5%	11,2%	*
Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor		26 121	100%	3 167	100%	12,1%	7,4%	12,6%
Pessoal ao Serviço (Nº) TOTAL		4 236 222		179 028		4,2%	16,6%	24,5%
% SUBSECTOR / TOTAL		0,6%		1,8%				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

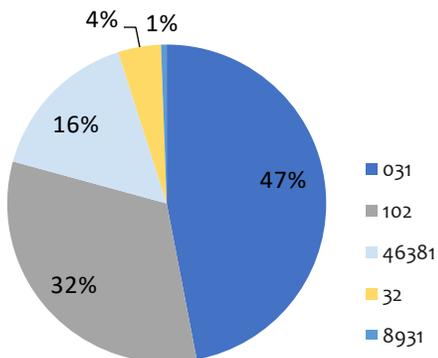
Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

* inexistência de dados estatísticos

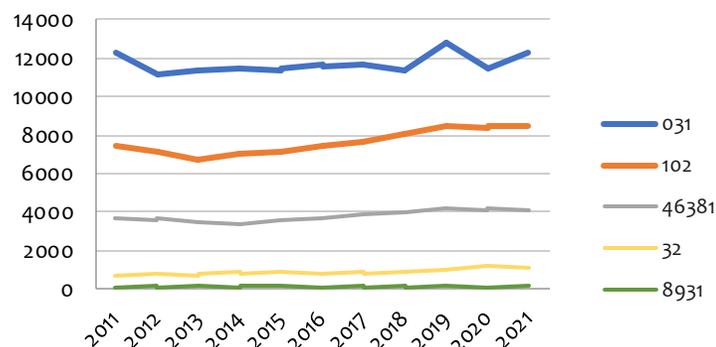
Pessoal ao Serviço (Nº) Fileira do Mar – Algarve (2021)



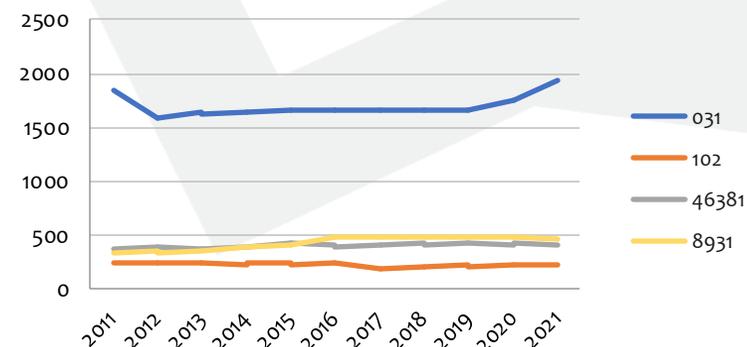
Pessoal ao Serviço (Nº) Fileira do Mar – Portugal (2021)



Evolução do Pessoal ao Serviço (Nº) Portugal



Evolução do Pessoal ao Serviço (Nº) Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA DO MAR



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

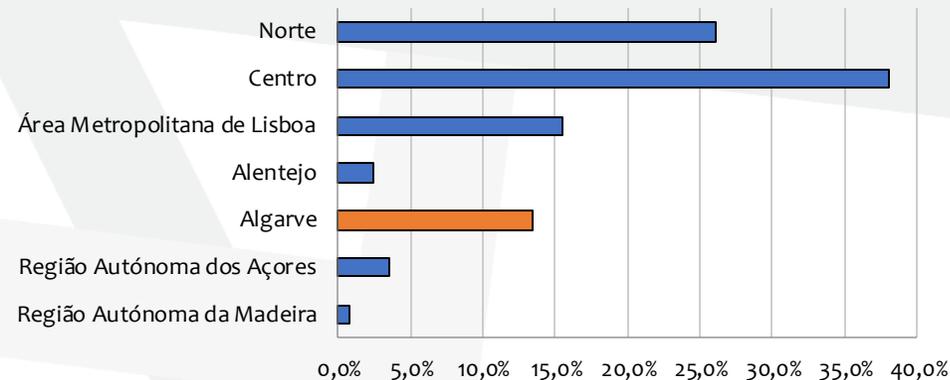
Pessoal ao Serviço (Nº) Fileira do Mar por NUT

Localização NUT	Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Total (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	6 158	26,1%	1 428 227	33,7%	0,4%
Centro	8 990	38,1%	757 666	17,9%	1,2%
Área Metropolitana de Lisboa	3 677	15,6%	1 487 738	35,1%	0,2%
Alentejo	585	2,5%	224 809	5,3%	0,3%
Algarve	3 167	13,4%	179 028	4,2%	1,8%
Região Autónoma dos Açores	852	3,6%	73 714	1,7%	1,2%
Região Autónoma da Madeira	177	0,7%	85 040	2,0%	0,2%
Portugal	23 606	100,0%	4 236 222	100,0%	0,6%

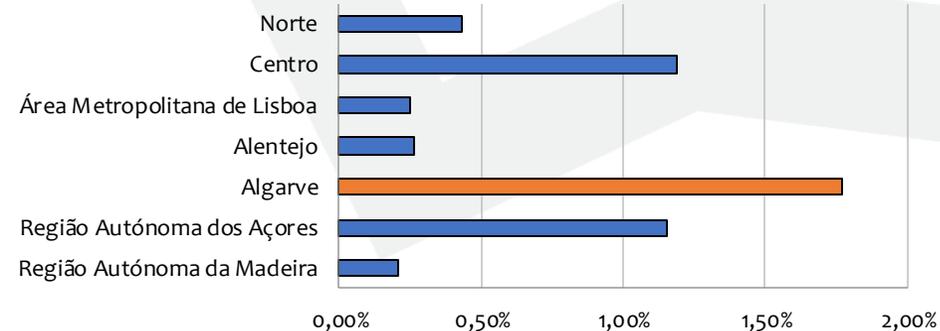
Fonte :INE, Sistema de contas integradas das empresas (nota: os valores a azul são estimativas)

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao Serviço (%) Fileira do Mar por NUT 2021



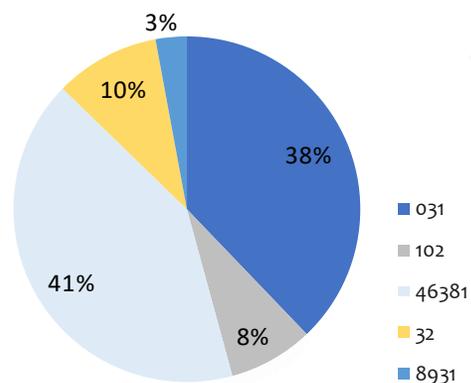
Pessoal ao Serviço (Nº) Fileira do Mar face ao total da sua NUT 2021



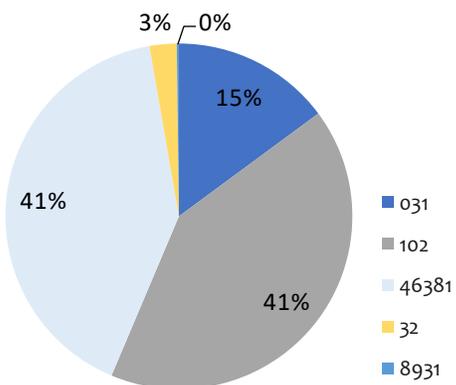
2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Mar



Volume de Negócios (milhares de Euros)
Fileira do Mar, Algarve (2021)



Volume de Negócios (milhares de Euros)
Fileira do Mar, Portugal (2021)



Volume de Negócios (milhares de Euros) Fileira do Mar

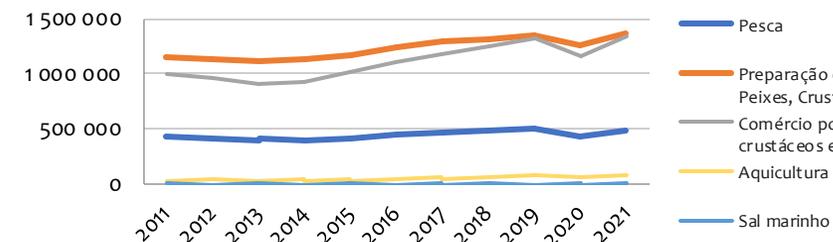
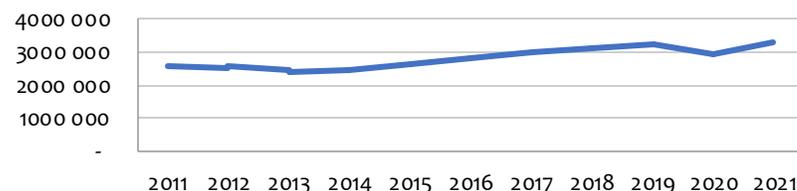
CAEs (Rev3)	Fileira do Mar	Volume de Negócios (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VN Algarve / VN Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
031	Pesca	488 798	14,9%	74 149	37,9%	15,2%	16,3%	57,9%
102	Preparação e Conservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	1 364 607	41,5%	15 498	7,9%	1,1%	19,2%	-0,4%
46381	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	1 345 897	40,9%	81 313	41,5%	6,0%	34,3%	38,6%
32	Aquicultura	83 009	2,5%	19 211	9,8%	23,1%	132,3%	172,9%
8931	Sal marinho	6 522	0,2%	5 686	2,9%	87,2%	4,0%	*
Volume de Negócios (milhares de Euros) do subsector		3 288 832	100%	195 856	100%	6,0%	26,1%	52,7%
Volume de Negócios (milhares de Euros) TOTAL		430 887 867		9 720 434		2,3%	26,2%	38,4%
% SUBSECTOR / TOTAL		0,8%		2,0%				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

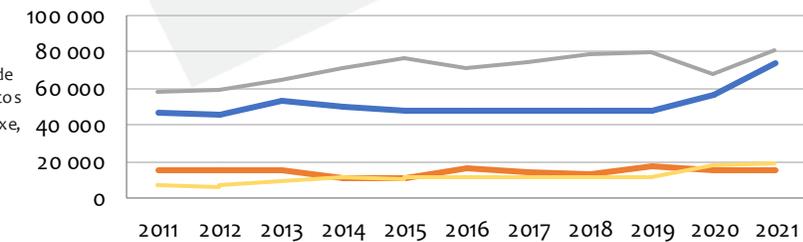
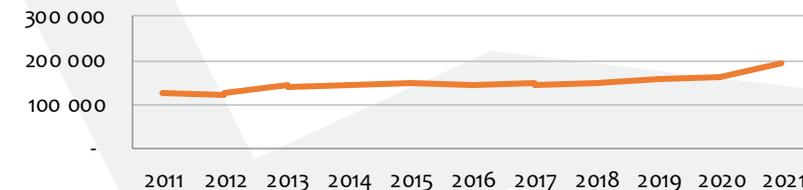
Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

* inexistência de dados estatísticos

Volume de Negócios (milhares de Euros) Fileira do Mar Portugal



Volume de Negócios (milhares de Euros) Fileira do Mar, Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA DO MAR





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

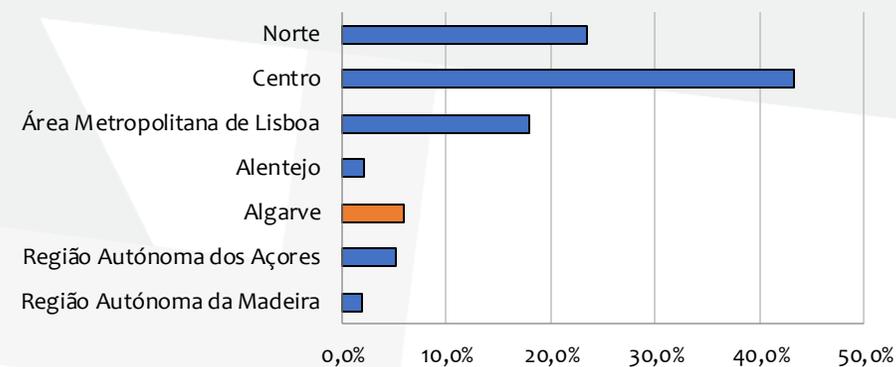
Volume de Negócios (milhares de Euros) Fileira do Mar por NUT

Localização NUT	Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	774 852	23,6%	125 726 297	29,2%	0,6%
Centro	1 422 606	43,3%	74 059 444	17,2%	1,9%
Área Metropolitana de Lisboa	591 898	18,0%	187 897 653	43,6%	0,3%
Alentejo	67 608	2,1%	21 245 566	4,9%	0,3%
Algarve	195 856	6,0%	9 720 434	2,3%	2,0%
Região Autónoma dos Açores	171 903	5,2%	5 713 912	1,3%	3,0%
Região Autónoma da Madeira	64 098	1,9%	6 524 563	1,5%	1,0%
Portugal	3 288 823	100,0%	430 887 867	100,0%	0,8%

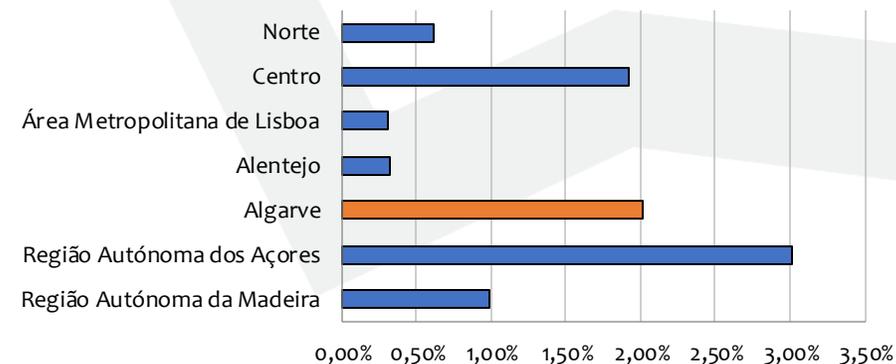
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

% Volume de Negócios Fileira do Mar por NUT 2021



% Volume de Negócios Fileira do Mar face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA DO MAR



Cofinanciado por:



Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Fileira do Mar

CAEs (Rev3)	Fileira do Mar	VAB (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VAB Algarve / VAB Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
031	Pesca	238 635	38,1%	38 265	62,7%	16,0%	45,6%	118,2%
102	Preparação e Conservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	241 003	38,5%	4 431	7,3%	1,8%	45,3%	*
46381	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	140 858	22,5%	11 896	19,5%	8,4%	61,0%	83,4%
32	Aquicultura	3 087	0,5%	3 731	6,1%	120,9%	-35,8%	114,7%
8931	Sal marinho	3 057	0,5%	2 711	4,4%	88,7%	18,7%	*
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor		626 640	100%	61 034	100%	9,7%	47,7%	101,0%
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) TOTAL		108 914 356		3 208 475		2,9%	37,3%	59,2%
% SUBSETOR / TOTAL		0,6%		1,9%				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

* inexistência de dados estatísticos



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

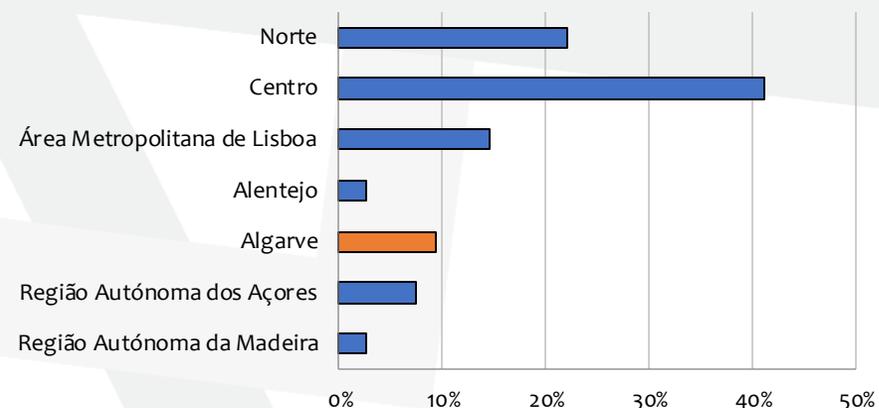
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Fileira do Mar por NUT

Localização NUT	VAB (milhares de Euros) Subsetor(2021)	%	VAB (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	145 137	22%	32 988 223	30%	0,4%
Centro	268 903	41%	18 492 634	17%	1,5%
Área Metropolitana de Lisboa	95 367	15%	45 899 523	42%	0,2%
Alentejo	17 779	3%	5 056 189	5%	0,4%
Algarve	61 034	9%	3 208 475	3%	1,9%
Região Autónoma dos Açores	49 301	8%	1 342 957	1%	3,7%
Região Autónoma da Madeira	16 900	3%	1 926 355	2%	0,9%
Portugal	654 421	100%	108 914 356	100%	0,6%

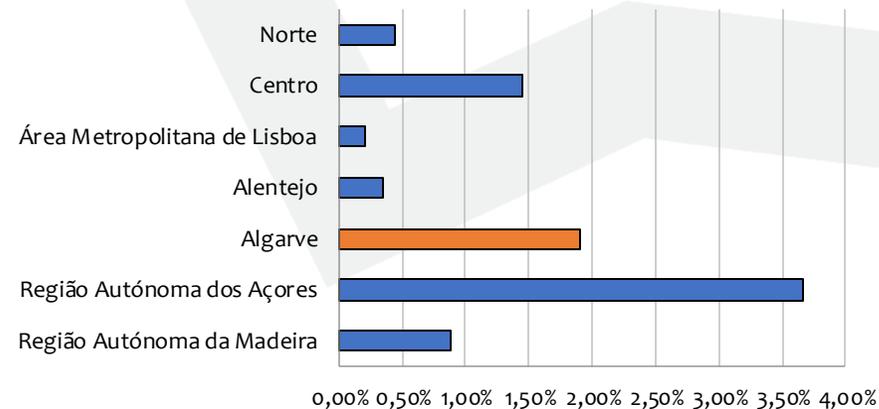
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

% Valor Acrescentado Bruto Fileira do Mar por NUT 2021



% Valor Acrescentado Bruto Fileira do Mar face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA DO MAR



Cofinanciado por:



DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO
ROADMAP DE INVESTIMENTOS
Fileira do Mar



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

INDICE

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

1. Metodologia
2. Inputs e Outputs da Cadeia de Valor
3. Roadmap de Investimentos para a Fileira

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Mar



Cofinanciado por:



METODOLOGIA

Atendendo ao objeto de análise pretendido para o projeto diversificar e perfil dos setores e empresas a entrevistar, o metodologia de desenvolvimento do levantamento de necessidades de investimento, inspirado na metodologia de Porter, foi estruturada em duas dimensões:

DIMENSÃO 1

Esta secção englobou:

RETRATO DAS EMPRESAS

Compreende uma síntese dos dados económicos das empresas entrevistadas

INPUTS E OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR DAS EMPRESAS

Compreende aspetos gerais relacionados com a origem dos inputs / internalização das atividades primárias e destino dos outputs, numa abordagem à cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

- INPUTS

Matérias primas, Matérias subsidiárias, Serviços externos de logística, marketing e I&D e Recursos humanos

- OUTPUTS

Produtos comercializados, Subprodutos, e Mercados

DIMENSÃO 2

Esta secção englobou a análise das atividades primárias da cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

LOGÍSTICA

foi agregada a análise das dimensões da logística de entrada e saída

Logística de entrada – compreende a receção, armazenagem e distribuição de inputs para a organização, como matérias-primas, componentes e outros fornecimentos. Uma gestão eficiente da logística de entrada pode ajudar a otimizar os níveis stock, reduzir custos e garantir um processo de produção sem falhas de abastecimento;

Logística de saída – compreende atividades relacionadas com o armazenamento, distribuição e entrega dos produtos finais aos clientes, incluindo processamento de encomendas, armazenamento, transporte e distribuição. Uma logística de saída eficiente pode garantir a entrega atempada aos clientes, aumentando a sua satisfação;

OPERAÇÕES

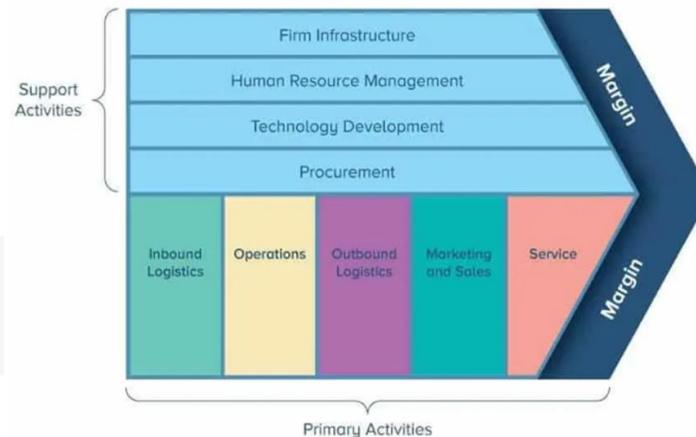
Compreende os processos que transformam inputs em produtos ou serviços acabados, incluindo fabricação, montagem, embalagem e testes. Uma gestão eficiente das operações pode levar a maior produtividade, qualidade e velocidade ao nível da produção;

MARKETING E VENDAS

Compreende a promoção e venda de produtos ou serviços aos clientes, incluindo publicidade, estudos de mercado, preços, canais de vendas e gestão do relacionamento com o cliente. Esforços eficazes de marketing e vendas podem criar maior conhecimento da empresa/marca por parte do mercado, gerando aumento da procura e de quota de mercado;

O MODELO DE CADEIA DE VALOR DE MICHAEL PORTER

O Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter tornou-se altamente influente no campo da gestão estratégica, e apesar dos seus quase 40 anos, e de todas as transformações que se foram sucedendo no mundo dos negócios, desde logo, as tecnológicas, a sua simplicidade e generalidade permitem que seja ainda uma ferramenta útil para perceber as fontes de criação de valor das organizações em vários setores, compreendendo e otimizando as suas operações internas, com o objetivo de avaliar e melhorar a sua vantagem competitiva. Em concreto, o modelo (ver Figura 1) descreve uma série de atividades de uma organização que contribuem para agregar valor aos seus produtos ou serviços, agrupadas em duas categorias principais: atividades primárias (5) – aquelas diretamente envolvidas na criação, entrega e assistência pós-venda de um produto ou serviço; atividades de suporte (4) – aquelas que são essenciais para permitir que as atividades primárias funcionem de forma eficaz e eficiente.



Considerando que se adotou uma abordagem de avaliação através da cadeia de valor, o questionário aplicado às empresas foi estruturado em torno do Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter no livro "Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando Desempenho Superior" (1985), que tem justamente por objetivo avaliar as vantagens competitivas das organizações através do valor criado pelas diversas atividades da sua cadeia de valor, devidamente ajustado aos setores alvo de análise do presente trabalho.

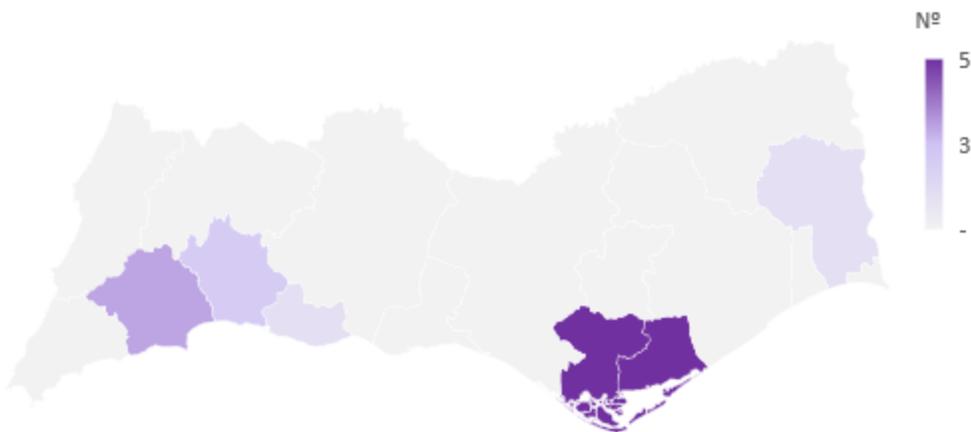
Neste trabalho, a abordagem a cada uma das atividades primárias foi efetuada em duas dimensões:

- perguntas de resposta direta, por forma a avaliar-se os recursos de cada empresa em cada área e respetivas necessidades de investimento, incidindo nos seguintes parâmetros: Contributo da atividade para a competitividade da empresa; Desempenho específica da atividade; Avaliação da existência de recursos para cada atividade; Desempenho financeiro e otimização de custos; Sustentabilidade; Digitalização.
- perguntas de desenvolvimento, por forma a avaliar-se a necessidade da realização de investimentos para melhorar o desempenho agregado do setor, permitindo comparações intersectoriais e a identificação do *roadmap* de investimentos.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ATIVIDADE	EMPRESAS ENTREVISTADAS	
1 - Peixe, Crustáceos, Moluscos, Algas e Produtos do Mar	7	SALVITAE CONGELAGOS SPAROS AGRO-ON (RIA FRESH) CONSERVEIRA DO ARADE CONSERVEIRA DO SUL EASY HARVEST BLUE Z C INSTITUTE
2. Aquicultura	9	NECTON GUALTER MARISCOS MIRABILIS (ANGULATA) VIVEIROS DA ESPARGUEIRA (NATURAFISH) ATLANTIK FISH FORMOSA-COOPERATIVA DE VIVEIRISTAS DA RIA FORMOSA AQUALVOR PISCICULTURA VALE DA LAMA
3. Sal Marinho	2	INSONSO SALMARIM NECTON



Com tecnologia Bing
© TomTom

1. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | metodologia Fileira do Mar

17 empresas entrevistadas

342 total trabalhadores

20 nº médio de trabalhadores por empresa

17 anos (antiguidade média das empresas)

31,5M€ volume de negócios total (2022)

+45% variação de volume de negócios média (2020/2022)

8,6M€ (27% VN) exportações totais (2022)

+43% variação de exportações média (2020/2022)

5,2M€ (16%VN) importações totais (2022)

+30% variação de importações média (2020/2022)

100% das empresas têm sede no Algarve





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

CATEGORIA PRODUTOS	PRODUTOS	EMPRESA
Algas	Microalgas (Concentrados, Algas Percebes, Glaciária, Ocraloca, etc)	NECTON
		ATLANTIK FISH
		AQUALVOR + VALE DA LAMA
	Macroalgas	EASY HARVEST
Halófitas	Salicornia Fresca	SALVITAE
		AQUALVOR + VALE DA LAMA
		RIA FRESH
	Sal Vegetal de Salicórnia	SALVITAE
	Alface Glacial	RIA FRESH
	Botão Floral de Ficoide	
	Diabelha	
	Ficoide Glacial	
	Funcho do Mar	
	Inula	
	Rossio	
	Rucula Marinha	
	Sarcocórnia	
	Sea Fingers	
	Valverde da Praia	
	Ervas Marinhas	BLUEZ C INSTITUTE
	Arroz marinho	AQUALVOR + VALE DA LAMA
Novas espécies invertebrados	Ouriços do Mar	ANGULATA
	Pepinos do Mar	AQUALVOR + VALE DA LAMA
	Cavalos Marinhos	

CATEGORIA PRODUTOS	PRODUTOS	EMPRESA
Peixe	Peixes Zebra	NECTON
	Pargos	NATURAFISH
	Anchovas	
	Douradas	ATLANTIK FISH
		AQUALVOR + VALE DA LAMA
	Robalos	NATURAFISH
		ATLANTIK FISH
		AQUALVOR + VALE DA LAMA
	Linguados	NATURAFISH
	Enguias	
	Muges / Tainhas	AQUALVOR + VALE DA LAMA
	Sargos	NATURAFISH
		AQUALVOR + VALE DA LAMA
CONSERVEIRA DO ARADE		
CONSERVEIRA DO SUL		
Peixe Congelado	CONGELAGOS	
Moluscos	Ostras	ANGULATA
		GUALTER MARISCOS
	Ameijoas, berbigão, ligueirão, etc	FORMOSA
		GUALTER MARISCOS
FORMOSA		
Sal e Flor de Sal	Sal e Flor de Sal	NECTON
		INSONSO SAL MARIM
Outros	Ração de Peixe	SPARUS



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

EMPRESAS



necton



NaturaFish



1. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | metodologia
Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

PRODUTOS



1. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | metodologia
Fileira do Mar



PRODUTOS





AQUICULTURA

Designação das MP:	Moluscos e crustáceos sementes	Microalgas	Alevinos (Robalos, Douradas, outros peixes)	Rações para aquicultura
Nº Empresas:	4	1	3	3
De produção própria / Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)	99%	100%		33%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)				17%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):	1%		100%	50%

HALÓFITAS, ERVAS MARINHAS, SAL, RAÇÕES PARA AQUICULTURA

Designação das MP:	Salicórnica / outros vegetais marinhos	Ervas marinhas	Sal e flor de sal	Farinhas, óleos e ingredientes para rações	Macroalgas
Nº Empresas:	1	2	1	1	1
De produção própria / Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)	100%	100%	100%	2%	100%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)				18%	
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):				80%	

INDUSTRIA CONSERVEIRA E CONGELAÇÃO DE PEIXE

Designação das MP:	Peixes para conservas e patés	Ingredientes para conservas	Peixes e moluscos para congelação
Nº Empresas:	2	2	1
De produção própria / Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)	65%	25%	70%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)	19%	19%	30%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):	17%	57%	



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

AQUICULTURA

Matérias Subsidiárias

Designação da MS 1:	Embalagens	94%*
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores	da região do Algarve (origem da MP do Algarve)	15%
Adquirida a fornecedores/produtores	nacionais (origem da MP fora do Algarve)	42%
Adquirida a fornecedores/produtores	internacionais (origem da MP fora do Algarve)	43%

Designação da MS 2:	Adbos, fertilizantes, químicos, substratos, etc	11%*
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores	da região do Algarve (origem da MP do Algarve)	100%
Adquirida a fornecedores/produtores	nacionais (origem da MP fora do Algarve)	
Adquirida a fornecedores/produtores	internacionais (origem da MP fora do Algarve)	

Designação da MS 3:	Tanques de fibra, produtos laboratoriais	11%*
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores	da região do Algarve (origem da MP do Algarve)	
Adquirida a fornecedores/produtores	nacionais (origem da MP fora do Algarve)	100%
Adquirida a fornecedores/produtores	internacionais (origem da MP fora do Algarve)	

* % das 17 empresas entrevistadas da fileira do Mar

Serviços Externos

Designação da SE 1:	Logística / Transporte	94%*
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores	da região do Algarve (origem dos SE Algarve)	21%
Adquirida a fornecedores/produtores	nacionais (origem dos SE fora do Algarve)	57%
Adquirida a fornecedores/produtores	internacionais (origem dos SE fora do Algarve)	22%

Designação da SE 1:	Marketing	65%*
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores	da região do Algarve (origem dos SE Algarve)	35%
Adquirida a fornecedores/produtores	nacionais (origem dos SE fora do Algarve)	60%
Adquirida a fornecedores/produtores	internacionais (origem dos SE fora do Algarve)	5%

Designação da SE 1:	I&D	76%*
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores	da região do Algarve (origem dos SE Algarve)	62%
Adquirida a fornecedores/produtores	nacionais (origem dos SE fora do Algarve)	28%
Adquirida a fornecedores/produtores	internacionais (origem dos SE fora do Algarve)	10%

Recursos Humanos

Origem dos RH	100%*
Região do Algarve	69%
Em Portugal, fora do Algarve	13%
No estrangeiro	18%

2. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
inputs da cadeia de valor
Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

MERCADOS (PRODUTOS COMERCIALIZADOS)

AQUICULTURA

Designação dos produtos comercializados:	Moluscos e Crustáceos	Microalgas	Peixes de Aquicultura
Nº Empresas:	3	1	4
Clientes da região do Algarve	55%		
Clientes nacionais (fora do Algarve)	43%	50%	
Clientes internacionais (salineiros)	5%	50%	100%

HALÓFITAS, ERVAS MARINHAS, SAL, RAÇÕES PARA AQUICULTURA

Designação dos produtos comercializados:	Salicórnica / outros vegetais marinhos	Sal vegetal de salicórnica	Sal e flor de sal	Ervas marinhas	Rações para Aquicultura	Macroalgas
Nº Empresas:						
Clientes da região do Algarve	18%	100%	3%	50%	100%	
Clientes nacionais (fora do Algarve)	50%		91%			
Clientes internacionais (salineiros)	32%		6%	50%		100%

INDUSTRIA CONSERVEIRA E CONGELAÇÃO DE PEIXE

Designação dos produtos comercializados:	Conservas e patés de Peixe	Peixes e moluscos congelados
Nº Empresas:		
Clientes da região do Algarve	30%	1%
Clientes nacionais (fora do Algarve)	35%	19%
Clientes internacionais (salineiros)	35%	80%

2. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
outputs da cadeia de valor
Fileira do Mar





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira do Mar

SETORES DE ATIVIDADE

- > AQUICULTURA
- > HALÓFITAS E ERVAS E MARINHAS
SAL
MACROALGAS
RAÇÕES PARA AQUICULTURA
- > INDÚSTRIA CONSERVEIRA E CONGELAÇÃO

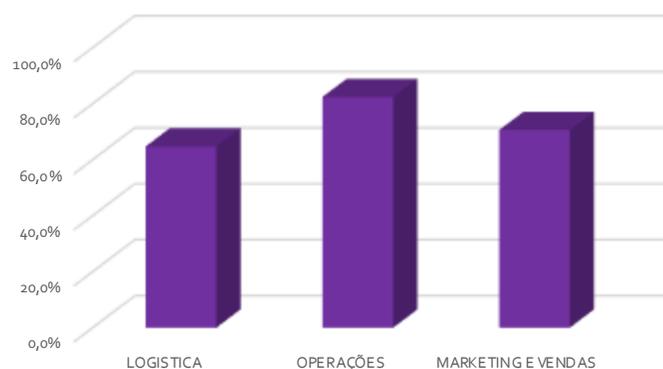
ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS UNIVERSIDADE-EMPRESAS
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES
PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

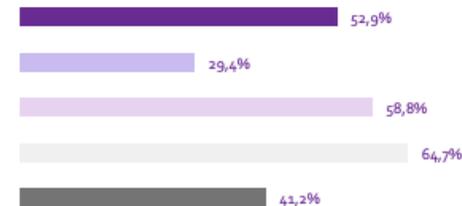
INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS



% do nº de empresas que pretendem investir
Fonte: Própria

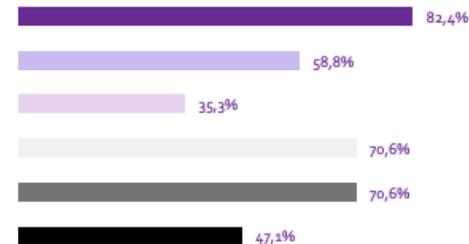
NOTA: Foram desenvolvidos relatórios individuais das empresas

LOGISTICA	Nr. Empresas	%
Espaços e infraestruturas	9	52,9%
Sistemas de gestão	5	29,4%
Meios de transporte e equipamentos	10	58,8%
Práticas de Sustentabilidade	11	64,7%
Soluções tecnológicas	7	41,2%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	11	65%



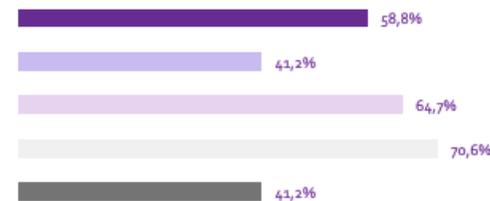
Investimentos das Empresas

OPERAÇÕES	Nr. Empresas	%
Instalações, equipamentos	14	82,4%
Pessoal qualificado	10	58,8%
Gestão da qualidade e certificações	6	35,3%
Automação ou melhoria de processos	12	70,6%
Práticas de Sustentabilidade	12	70,6%
Soluções tecnológicas	8	47,1%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	14	82%



Investimentos das Empresas

MARKETING E VENDAS	Nr. Empresas	%
Identidade, marca e posicionamento no mercado	10	58,8%
Pessoal qualificado	7	41,2%
Gestão de Marketing e Vendas	11	64,7%
Pesquisa e prospeção de novos mercados	12	70,6%
Soluções tecnológicas, plataformas e marketing digital	7	41,2%
Nºtotal de empresas com potencial investimento	12	71%



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
roadmap de investimentos
Fileira do Mar



Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

Existe um problema estruturante neste setor/fileira que se prende com o licenciamento que permita a obtenção de títulos de atividade, constituindo um grande entrave ao desenvolvimento dos projetos. É fundamental criar legislação que facilite o desenvolvimento desta atividade.

O investimento produtivo neste setor é mal visto e compreendido, existindo muitos constrangimentos no licenciamento de atividades para produção primária, exigindo pareceres vinculativos de múltiplas entidades, tornando o processo complexo e de difícil gestão. Existe uma visão negativa nos organismos públicos do setor que contraria a realidade: as atividades económicas neste setor são sustentáveis. O quadro legal é complexo, antiquado e desajustado da realidade económica do setor e não enquadra a economia circular.

Existem muitas espécies de algas com potencialidades que podem dar origem a spinoffs. Para tal é necessária I&D constante, bem como ter capacidade de testes com bio refinaria para transformação de produto.

A ameijoia da ria formosa é cada vez mais pequena. As vendas para Espanha estão a cair. O mercado paralelo continua a prejudicar a cadeia de valor deste produto.

Estudar a morte das ameijoas e das ostras, compreender as causas e implementar um plano de defesa dos moluscos do Algarve.
Estudar e implementar políticas para melhorar a circulação e melhoria das águas da Ria Formosa.

As conchas das ostras mortas não devem voltar aos viveiros, mas sim retiradas do ecossistema – problema, pois matam as restantes, derivado da libertação de bactérias.
É necessário sensibilizar os produtores para essas práticas.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira do Mar

AQUICULTURA

ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS-EMPRESA
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

AQUICULTURA

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

As tendências de consumo por parte de estudos da EU são positivas para peixe de alta qualidade e produzido com sustentabilidade. Existe um défice de proteína para alimentar a humanidade. É necessário que a indústria nacional responda com mais eficiência, e competir em qualidade. As condições naturais de produzir no mar são mais difíceis, mais dispendiosa, mas de indiscutível superioridade qualitativa dos produtos. O setor tem potencial para aumentar significativamente a produção e ser abordado numa lógica de cluster. Para este desígnio é necessário agilizar os licenciamentos e apoiar investimentos.

Continua a verificar-se um défice acentuado entre a procura e oferta de peixe de aquacultura na Europa. Portugal importa 90% do robalo e da dourada para consumo humano com origem em Espanha, Grécia e Turquia, cuja produção é, maioritariamente, de criação em jaulas offshore. A aquacultura massiva, com culturas intensivas em mar aberto e em jaulas de alta densidade, eficiente a nível financeiro, não observa, na maioria dos casos, os requisitos de uma produção sustentável, não respeita o meio ambiente e o bem-estar animal. É necessário apostar em aquacultura sustentável

É fundamental promover o equilíbrio do ecossistema, através de um sistema de gestão e monitorização da qualidade da água. A água dos tanques que compõem a produção é completamente renovada pelas marés. As águas da aquacultura libertadas para a Ria, são ricas em nutrientes fundamentais para o desenvolvimento das microalgas que, por sua vez, são o alimento dos crustáceos cultivados no estuário e fornecem nutrientes no topo da cadeia alimentar. O equilíbrio é mantido pela atividade simbiótica da criação de peixes e crustáceos no mesmo ecossistema. A qualidade da água é o principal motor da prevenção de doenças, mas deve ser cuidadosamente monitorizada e garantida, pela sua constante renovação.

Em 2022, o consumo médio mundial per capita de pescado ronda 20 kg/ano, sendo que se prevê que a produção atinja 187 milhões de toneladas. Em termos de consumo nacional, cada vez mais o peixe consumido pelos portugueses é de aquacultura, com características organolépticas próximas ao peixe que obtém do mar.

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) empresas	<p>Criação de novas unidades de exploração aquícola para aumento a capacidade produtiva e produção de novas espécies</p> <p>Modernização de infraestruturas e equipamentos para depuração, processos produtivos e de embalamento de crustáceos, com recurso a novas tecnologias e materiais mais sustentáveis</p> <p>Renovação dos viveiros e modernização dos equipamentos de produção</p> <p>Tecnologias de informação e controlo de gestão da produção, marketing e vendas</p> <p>Soluções para autonomia no consumo de energia elétrica (painéis solares, etc) e de oxigénio.</p> <p>Políticas de promoção do bem estar animal, com aposta nas algas para alimentação do peixe em aquicultura</p> <p>Aquisição de embarcações adaptadas para I&D</p> <p>Introdução da economia circular nas empresas e reutilização da água nas atividades produtivas</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(2) universidade / instituições I&D	<p>Estudar a morte das ameijoas da ria formosa e definição de estratégias de combate a este fenómeno</p> <p>Estudar criação de novo equipamento para a apanha da ameijoa</p> <p>Estudar potencial de valorização das cascas dos moluscos</p> <p>Estudar a morte das ostras, compreender as causas. Sensibilizar os produtores - as conchas das ostras mortas não devem voltar aos viveiros, mas sim retiradas do ecossistema – problema, pois matam as restantes devido à libertação de bactérias.</p> <p>Formar pessoas nas áreas da gestão, marketing e áreas técnicas</p> <p>Fazer I&D aplicada, em função das necessidades das empresas, isto é, I&D com e para as empresas</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

AQUICULTURA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
<p>(3) Consórcios universidade-empresas</p>	<p>Desenvolvimento de novas espécies de Algas, com potencialidades que podem dar origem a spinoffs. Necessidade de I&D constante, bem como capacidade de bio refinaria para poder transformar produto</p> <p>Apostar em centros colaborativos de ciência e I&D intersectoriais entre o Mar e o Turismo e outros setores</p> <p>Criação de Centro de Competência para a Aquicultura com produção de I&D aplicada ao setor do Mar, com forte ligação às empresas e produtores, para a resolução de problemas e desenvolvimento de novos produtos</p> <p>Criação de maternidades piloto para produção de sementes nacionais (ex.: ostras portuguesas/angulatas, alevinos de robalos e douradas, etc), com laboratórios e investigação associada que permita melhorar a sua genética, taxas de crescimento, redução de taxas de mortalidade, e aplicação de conhecimento científico aos processos produtivos. A importação de sementes externas e alevinos mais adaptadas a águas mais frias originam problemas aos ecossistemas, por desconhecimento dos agentes patogénicos e métodos de combate.</p> <p>Criação de marca "Ostra do Algarve" (medida de m/l prazo)</p> <p>Criação de sistema de gestão e monitorização da qualidade das águas das explorações aquícolas</p> <p>Estudos novas espécies marinhas com elevado potencial comercial, como por exemplo os pepinos do mar, arroz marinho, alga percebe.</p> <p>I&D aplicada ao crescimento do peixe, com especial incidência nas aplicação de algas no processo</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas	<p>Ativar o associativismo no setor da aquicultura</p> <p>Articulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura entre os diferentes players associativos nacionais e regionais.</p> <p>Criação de dinâmicas promocionais e estruturação de oferta em articulação com o Turismo Natureza, associado aos viveiros com práticas sustentáveis</p> <p>Criação e promoção de Rota dos Produtos do Mar do Algarve</p> <p>Estratégia de Marketing estruturada regionalmente - Marca Algarve, com eventos e conteúdos inovadores, associando à alta cozinha e a gastronomia de excelência regional com base em produtos do mar (incluindo as algas). Promover internacionalmente essa oferta em eventos internacionais.</p> <p>Plano de Marketing com ações de prospeção de novos mercados e parcerias internacionais para produtos do Mar do Algarve</p> <p>Participação em Feiras e realização de missões internacionais coletivas, associadas à Marca Algarve</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

AQUICULTURA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(5) entidades públicas	<p>Simplificação das licenças e autorizações para o exercício de atividades económicas associadas ao Mar</p> <p>Eliminar barreiras à Aquicultura</p> <p>Criação de bolsas territoriais para instalação de atividades económicas produtivas (Ordenamento do Território - ICNF)</p> <p>Políticas de melhoria das águas da Ria Formosa através de medidas que permitam um maior escoamento das águas das marés (ex.: afundamento das barras, etc)</p> <p>Recuperação de áreas habitats marinhos que secaram, através de desassoreamento e introdução de água com novos sapais e pradarias marinhas, com novas tecnologias de bombagem articuladas com as marés vivas, como por exemplo o projeto do Ludo, dos Morgadinhos (Rio Arade), etc</p> <p>Regulamentação da circulação de embarcações turísticas junto aos viveiros</p> <p>Implementar um plano de defesa dos moluscos do Algarve, resultantes dos estudos da morte dos moluscos.</p> <p>Políticas de atração e manutenção de mão de obra (habitação, transportes, saúde, educação, etc)</p> <p>Política de atração de investidores externos para grandes investimentos e financiamento de spinoffs na região.</p> <p>Política de atração de investidores externos para grandes investimentos. Sensibilização e capacitação da banca e investidores para apoio a projetos setoriais estruturantes, numa lógica de banco de fomento.</p> <p>Políticas de gestão da água com aposta nas Dessalinizadoras</p> <p>Sistema de qualificação das águas residuais (atividades agrícolas, golf, etc), com sistemas de controlo e certificação</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira do Mar

**HALÓFITAS E ERVAS E MARINHAS
SAL
MACROALGAS
RAÇÕES PARA AQUICULTURA**

ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS-EMPRESA
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

A criação de um centro de excelência na região, que permita o desenvolvimento de I&D aplicada, com áreas laboratoriais e de produção e que faça a sensibilização de atores públicos e privados sobre a importância das ervas marinhas é estrategicamente relevante para a consolidação desta fileira na região.

A eficiência das ervas marinhas no restauro ecológico é muito elevado comparativamente a outras soluções com um impacto muito relevante nos ecossistemas marinhos e na melhoria da qualidade da água.

A logística internacional com especial incidência para a logística a frio para pequenas empresas é complexa. Seria interessante pensar a criação uma central logística para o setor agroalimentar de apoio às pequenas empresas da região do Algarve, em articulação com Huelva.

Além dos benefícios para a saúde, as plantas halófitas apresentam características gastronómicas muito específicas como um produto de nicho, de Extreme Gourmet, uma vez que possuem benefícios para a saúde, porque são ricas em sal q.b., vitaminas, minerais e antioxidantes.

Salicórnia, valverde da praia, rossio, sarcocórnia, sea fingers, inula, rúcula marinha, botão floral de ficoide, funcho do mar, alface glacial, diabelha e ficoide glacial. Eis um conjunto de plantas halófitas, vegetais marinhos naturais do Parque Natural da Ria Formosa, no Algarve.

Avaliar parcerias estratégicas com empresas que dominam a grande distribuição nas ervas aromáticas / produtos hortícolas ou outras equivalentes podem escalar mais rapidamente as novas espécies de ervas marinhas e novos produtos derivados destas produzidos na região do Algarve .

Construção de represas, para gestão de água doce

Desenvolvimento de serviços de recuperação dos ecossistemas marinhos para “mercado do carbono”

Melhoria dos estaleiros com diminuição dos detritos dos barcos

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

A flor de sal é rara e valiosa. Trata-se da fina flor do sal marinho, feita dos frágeis e delicados cristais primários que se formam à superfície, como um coalho de finas palhetas brancas que se desfazem com muita facilidade, sempre que estão reunidas as condições perfeitas: o sol, o calor e o vento.

Embora exista desde sempre, talvez pela sua fragilidade e exigência na recolha, sempre artesanal, só recentemente foram reconhecidas as suas propriedades gastronómicas, graças a um mundo mais desperto e sedento de novos produtos.

Facto consensual: o consumo elevado de sal – em qualquer uma das suas versões – pode ser prejudicial à saúde, sendo, na atualidade, um dos principais responsáveis pela hipertensão, acidentes vasculares-cerebrais e/ou doenças cardiovasculares. Aconselha-se, por isso, um consumo moderado de até 5 gramas por dia.

Menos discutido e estudado é, infelizmente, a qualidade do sal consumido. E, sobre esta questão há informações que vale a pena ter em conta.

Enquanto que o sal refinado e industrializado tem um alto nível de sódio e praticamente a ausência de nutrientes, a flor de sal e o sal colhido de modo artesanal, sem quaisquer processamentos, são ricos em nutrientes e sais minerais importantes para o nosso organismo e saúde, contendo cerca de 84 oligoelementos.

Os benefícios da flor de sal podem ser vários e de vários tipos diferentes.

Numa época em que se questionam todos os métodos de produção, adição de químicos e a sustentabilidade das técnicas, pelo facto de ser produzido por evaporação solar, a flor de sal e o sal oceânico já são produtos bastante interessantes.

Além de não ser processada, a flor de sal contém uma diversidade de nutrientes e sais minerais – cerca de 84 oligoelementos, entre os quais se incluem o ferro, o zinco, o magnésio, o iodo, o cálcio, o potássio, o cobre e o flúor - muito superior à dos outros tipos de sal, assim como contém um menor grau de cloreto de sódio.

É preciso ter em conta a pureza das águas e, neste aspeto, Castro Marim tem um dos mais impolutos estuários da Europa.

Assim, quando os Chefes de cozinha procuravam um produto branco de fina estrutura não processado, e cuja cultura seguisse os parâmetros dos produtos biológicos, França entregou-lhes a flor de sal. E aos poucos, também o resto do mundo, com todos os seus locais excecionais para a produção de sal, como é o caso de Castro Marim. Utilizada como o toque final de pratos já confeccionados, como saladas, carne assada, legumes, sobremesas, entre outros, proporciona um irresistível crocante, acompanhado de um suave derreter que desperta os sabores dos alimentos

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

A proliferação de grandes algas marinhas está a dar alarme em todo o mundo. É urgente tomar medidas adequadas para gerir esta situação..

As pressões antropogénicas e as alterações climáticas estão a causar grandes acumulações de algas marinhas em volumes ampliados e não naturais.

Algumas espécies de algas marinhas são altamente invasivas, contribuindo para perturbações e alterações permanentes nos diversos ecossistemas marinhos, causando impactos negativos na abundância e na biodiversidade. A proliferação de algas marinhas também está a perturbar a pesca e o turismo em todo o mundo, levando a perdas económicas e ambientais dispendiosas.

A gestão e monitorização adequadas da proliferação de algas marinhas são, portanto, importantes para encontrar e aplicar os métodos de mitigação e caminhos de valorização corretos.

A colheita de algas marinhas atua como meio de mitigação de maior propagação.

Ao colher a biomassa, também se está a valorizar as algas marinhas que de outra forma seriam descartadas e desvalorizadas.

A biomassa de algas marinhas pode circular como um material sustentável para ser usado em produtos de uso diário e em novas aplicações.

A criação de industria de transformação de macroalgas no Algarve é ambiciosa, dada se tratar de industria de grande porte (no Algarve são recolhidas cerca de 50.000 ton /ano)

HALÓFITAS, ERVAS MARINHAS, SAL, RAÇÕES PARA AQUICULTURA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) empresas	<p>Novas explorações de salicórnia e ervas marinhas (estufas / exploração de sapais)</p> <p>Equipamentos inovadores para desidratação e moagem e embalamento sustentáveis</p> <p>Sistema de automatização e gestão da rega</p> <p>Infraestruturas e espaços de armazém, incluindo sistemas de armazenamento a frio</p> <p>Sistemas de Eficiência Energética / Painéis solares</p> <p>Sistemas tecnológicos inovadores para controlo de processos produtivos, automação de processos, digitalização e gestão de dados</p> <p>Parcerias estratégicas com empresas que dominam a grande distribuição nas ervas aromáticas / produtos hortícolas ou outras equivalentes podem escalar mais rapidamente as novas espécies de ervas marinhas e novos produtos derivados destas produzidos na região do Algarve</p> <p>Manutenção das salinas</p> <p>Biorefinarias, para trabalhar as biomassas e proteínas para alimentação animal</p> <p>Software de monitorização e gestão de dados, com sistema de drones</p> <p>Prospecção de novos mercados internacionais, marketing e Vendas e participação em feiras e eventos</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

HALÓFITAS, ERVAS MARINHAS, SAL, RAÇÕES PARA AQUICULTURA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(2) universidade / instituições I&D	<p>Estudo com levantamento / mapeamento de terrenos com sal para exploração de salicórnia e impacto das alterações climáticas com o aumento do nível da água do mar neste setor – criação de bolsas de exploração</p> <p>Estudo das novas espécies de halófitas, métodos de produção, prevenção de doenças, etc</p> <p>Reforço de estudos de impacto do sal vegetal (salicórnia desidratada) na alimentação humana- benefícios para a saúde e desenvolvimento de suplemento alimentar</p> <p>Estudos de gestão dos recursos hídricos aplicados às atividades económicas</p> <p>Estudo para reutilização de raízes de ervas marinhas e fibras de coco</p> <p>Estudar potencial de aplicação de produtos residuais tais como lamas, águas mães (salmoura líquida)</p> <p>Estudar benefícios do sal tradicional vs sal industrial</p> <p>Estudos de impacto ambiental das salinas</p> <p>Estudo de novos métodos de limpeza e melhoria da qualidade do sal</p> <p>Estudo de mapeamento dos sub-produtos / desperdícios</p> <p>Apostar em mais cursos e alunos internacionais nas áreas interdisciplinares de agronomia, biologia marinha e tecnologias aplicadas ao setor agro e mar</p> <p>Estudo de I&D aplicado às macroalgas existentes na costa algarvia: <i>Ulva sp</i>, <i>Asparagopsis sp</i> e <i>Rugulopteryx okamurae</i>.</p> <p>I&D aplicada à transição ecológica na área do Mar</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
<p>(3) Consórcios universidade empresa</p>	<p>Criação de Centro de Competência para as Ervas Marinhas, com I&D aplicada, com áreas laboratoriais e sensibilização de atores públicos e privados.</p> <p>Criação de centro de competências para o Sal, com envolvimento de empresas, centros de investigação e associações I&D com utilização das salinas para inovação intersectorial (salinas dedicadas a dar sabor a ostras, experiências ligadas à saúde, etc)</p>

HALÓFITAS, ERVAS MARINHAS, SAL, RAÇÕES PARA AQUICULTURA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas	<p>Criação de uma central logística para o setor agroalimentar de apoio às pequenas empresas da região do Algarve, em articulação com Huelva, com especial incidência para logística internacional a frio para a Europa.</p> <p>Criação de cabaz de produtos de excelência do Algarve / Ria Formosa</p> <p>Participação em Feiras e realização de missões internacionais coletivas, com produtos do Algarve altamente diferenciados</p> <p>Criação de centro de competências ou grupo de trabalho colaborativo dedicado às halófitas, com gabinete de apoio às PME para certificações (bio e outras), desenvolvimento de projetos, com bolsas de especialistas – hub alimentar</p> <p>Criação de Rota das Halófitas, em articulação com operadores que trabalhem o turismo natureza numa abordagem Marca Algarve (passeios, visitas, provas, incluindo restaurantes com menu preparado com recurso a halófitas)</p> <p>Campanhas de Marketing dirigidas ao consumidor final para promoção das halófitas do Algarve enquanto alimento saudável alternativo – criar novo mercado</p> <p>Capacitação das pequenas empresas do setor na área económico-financeira e gestão empresarial, com apoio no planeamento estratégico, planos de negócio, bem como em metodologias de financiamento (business angels, capital de risco, etc)</p> <p>Definição de estratégia regional para o sal com plano de promoção internacional</p> <p>Criação de agência de promoção dos produtos do Algarve, de forma profissionalizada, através de uma estratégia associada à Marca Algarve</p> <p>Participação em feiras e eventos internacionais de relevância, para segmentos altos (Alemanha, Dubai, Nova York, etc)</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas	<p>Aprofundamento de rede colaborativa regional - Hub Agro & SeaTech</p> <p>Realização de eventos internacionais especializados Hub Agro & SeaTech no Algarve</p> <p>Criação de plataforma regional / gabinete de apoio às PME que faça a gestão contínua de Bolsas de Ideias de Negócio na área da economia circular associado aos produtos endógenos regionais, com capacidade de apoiar a criação de parcerias, montagem de modelo de negócios e estudar a viabilidade económico-financeira dessas ideias e apoiar a sua aceleração.</p> <p>Capacitação das pequenas empresas do setor na área económico-financeira e gestão empresarial, com apoio no planeamento estratégico, planos de negócio, bem como em metodologias de financiamento (business angels, capital de risco, etc)</p> <p>Criação de central de compras e logística regional para matérias primas no setor</p> <p>Realização de eventos internacionais especializados Hub Agro & SeaTech no Algarve</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(5) entidades públicas	<p>Requalificação de equipamentos marítimos abandonados, do ponto de vista do património e do ecossistema marinho associado, bem como o restauro de ecossistemas marinhos com recurso a ervas marinhas</p> <p>Planeamento estratégico das reservas naturais da região do Algarve</p> <p>Políticas de atração e retenção de talento na região</p> <p>Campanha de Marketing Internacional para promover a inovação na área do Mar da região do Algarve</p> <p>Modernização das infraestruturas da Doca Pesca</p> <p>Investir nas Áreas Empresariais para haver mais oferta de espaços adequados para instalação de indústrias</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira do Mar

INDUSTRIA CONSERVEIRA E CONGELAÇÃO

ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS-EMPRESA
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

INDUSTRIA CONSERVEIRA E CONGELAÇÃO

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

Seria importante o retorno do certificado Marine Stewardship Council (MSC) de pesca sustentável, que está suspenso desde 2014, fruto da rutura nos stocks de sardinha. A certificação é emitida pela direção-geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos e possibilita que as empresas conserveiras nacionais deixem de importar sardinhas e passem a comprar em Portugal.

A candidatura da sardinha ibérica à certificação MSC (Marine Stewardship Council) ganha força, sendo que as conservas portuguesas possam ostentar aquele rótulo de sustentabilidade.

As imposições da União Europeia dificultam a atividade da pesca. Existe um sub-investimento na frota pesqueira no Algarve.

É um setor que faz milagres do ponto de vista da sua sustentabilidade.

83% do peixe consumido em Portugal é importado.

O bacalhau e o salmão têm peso neste indicador mas é necessário que a pesca nacional seja mais eficiente

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) empresas	<p>Modernização das frotas pesqueiras, incluindo a qualificação de recursos humanos</p> <p>Criação de novas unidades industriais / Modernização das instalações (obras)</p> <p>Linhas de Produção para novos produtos</p> <p>Automação de linha de produção com otimização de processos com tecnologia</p> <p>Investimentos laboratoriais</p> <p>Frota de veículos elétricos</p> <p>Aumentar capacidade de frio com soluções energéticas eficientes</p> <p>Contratação e formação de pessoal nas empresas</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(2) universidade / instituições I&D	<p>Aumentar a qualificação e valorização de profissionais do setor da pesca</p> <p>Formar pessoas nas áreas da gestão, marketing e áreas técnicas</p> <p>Fazer I&D aplicada, em função das necessidades das empresas, isto é, I&D com e para as empresas</p> <p>Estudo de valorização das sobras de peixe na industria conserveira</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas	<p>Criação de estruturas de acompanhamento e apoio aos empresários nos seus planos de investimento (agência de investimento regional)</p> <p>Capacitação das pequenas empresas do setor na área económico-financeira e gestão empresarial, com apoio no planeamento estratégico, planos de negócio, bem como em metodologias de financiamento (business angels, capital de risco, etc)</p> <p>Aposta no Turismo Industrial associado aos produtos endógenos e à Marca Algarve</p> <p>Criação de cluster do Mar que defenda toda a cadeia de valor da fileira, incluindo a indústria, através da criação de plataforma / forum / grupo de trabalho que reúna organização de produtores, empresas e instituições para discutir estratégias e soluções para o setor</p> <p>Realização de congresso anual dedicado ao Mar (conhecimento & business)</p> <p>Estratégias turísticas regionais que promovam os produtos agroalimentares de excelência no Algarve</p> <p>Plataforma regional para promoção e comercialização dos produtos do mar do Algarve – Marketplace</p> <p>Desenvolvimento de campanhas internacionais, missões de reconhecimento com experiências associadas aos produtos regionais</p> <p>Desenvolvimento de ações de prospeção de novos mercados internacionais</p> <p>Participação em feiras e eventos internacionais numa lógica de Algarve Foods</p> <p>Parcerias com players estratégicos nacionais para processos de internacionalização</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(5) entidades públicas	<p>Promover a criação de espaços industriais nas áreas empresariais do Algarve, devidamente infraestruturados</p> <p>Políticas de retenção e manutenção de mão de obra</p> <p>Políticas públicas de apoio ao setor pesqueiro estimulando maior eficiência nas capturas, essencial para que a indústria possam escalar.</p> <p>Campanha de valorização das profissões da pesca (idade média dos mestres é muito alta)</p> <p>Investimento na Doca Pesca e melhoria da gestão das lotas (condições das instalações, horários de funcionamento, gestão do pescado, etc)</p> <p>Revisão das políticas de quotas de pesca que defendam a indústria</p> <p>Capacitação de porto marítimo comercial no Algarve de suporte ao comércio internacional industrial</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira do Mar

- > PRODUTOS DE APOSTA
- > ATIVIDADES DE APOSTA
- > SUB-PRODUTOS / PRODUTOS RESIDUAIS DE APOSTA

PRODUTOS DE APOSTA

Ouriços do Mar, Pepinos do Mar, Estrelas do Mar, Espongiários Marinhos (aquicultura)
Ostras, incluindo a ostra portuguesa- angulata (aquicultura)
Algas, incluindo novas estirpes (glacilária, alga percebe, ocaloca, etc) (aquicultura)
Pargo, Anchova, Muges, Linguados, Engias entre outras espécies de peixes de aquicultura
Macroalgas existentes na costa algarvia: Ulva sp, Asparagopsis sp e Rugulopteryx okamurae.
Salicórnia Fresca
Sal Vegetal de Salicórnia
Outras Espécies de Halófitas (Alface Glacial, Botão Floral de Ficoide, Diabelha, Ficoide Glacial, Funcho do Mar, Inula, Rossio, Rúcula Marinha, Sarcocórnia, Sea Fingers, Valverde da Praia, etc)
Ervas marinhas
Plantas de sapal
Flor de Sal e Sal Marinho
Salmoura
Conservas de Peixe e Patés
Peixe Congelado

ATIVIDADES DE APOSTA

Maternidades para produção de sementes nacionais (ex.: ostras portuguesas/angulatas)
Criação de maternidades de Alevinos (Robalos e Douradas), com laboratório e I&D para trabalhar a genética de espécies melhor adaptadas às condições naturais do mar no Algarve. Trata-se de uma industria de elevada escala.
Desenvolvimento de novas espécies marinhas com elevado potencial comercial para mercados internacionais como o mercado asiático, alta cozinha e outros setores, como por exemplo os pepinos do mar, arroz marinho, alga percebe, alga ocaloca, etc
Turismo Natureza associado aos viveiros com práticas sustentáveis através da criação e promoção de "Rota dos Produtos do Mar do Algarve"
Criação de produção de plantas de sapal / jardins urbanos regados com água salgada, através de viveiros em terra e requalificação de zonas de sapal.
Restauro ecológico e preservação de ecossistemas marinhos costeiros com ervas marinhas
Desenvolvimento de serviços de recuperação ecossistémicos para "mercado do carbono"
Criação de Dessalinizadoras
Apanha e valorização de macroalgas das praias do Algarve (marés de algas)
Industria de transformação de macroalgas marinhas

SUB-PRODUTOS / PRODUTOS RESIDUAIS DE APOSTA

Sebas secas oriundas de explorações de viveiros de ervas marinhas, podem ser valorizados como fertilizantes biológicos
Cascas dos Moluscos
Fibra de coco
Lamas, águas mãe (salmoura líquida)